



DOSSIÊ - TEMAS BÍBLICOS

## Vocação à santidade: Vós sois concidadão dos santos (Ef 2,19-22)

*Vocation to holiness: You are fellow citizens with the saints (Eph 2,19-22)*

*Vocación a la santidad: Vós sois conciudadanos de los santos (Ef 2,19-22)*

**Waldecir Gonzaga<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-5929-382X](https://orcid.org/0000-0001-5929-382X)  
[waldecir@hotmail.com](mailto:waldecir@hotmail.com)

**Afonso Matos Correia**

**Filho<sup>2</sup>**

[orcid.org/0009-0003-4986-5953](https://orcid.org/0009-0003-4986-5953)  
[afonsofilhojhs@hotmail.com](mailto:afonsofilhojhs@hotmail.com)

**Recebido em:** 13 ago. 2024.

**Aprovado em:** 06 ago. 2025.

**Publicado em:** 19 dez. 2025.

**Resumo:** No dia 19/12/24, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, estará completando 60 anos de sua promulgação. Este texto do Concílio Vaticano II foi um ponto de revolução no entendimento da eclesiologia católica, principalmente no tocante à santidade. A Igreja iniciou um novo momento de sua história ao deixar de ser entendida como um organismo fechado e burocrático, e a passar a se entender como "Povo de Deus", comunidade de amor à luz e exemplo da Trindade, na qual todos os batizados são chamados a ser santos. Deseja-se fazer ressoar o convite de Deus a seus filhos para que sejam santos como Ele é santo. Realça-se como no Magistério Pontifício do pós Concílio foi se desenvolvendo o chamado à santidade. Tendo sido o Concílio um retorno às fontes bíblicas, apresenta-se o estudo a partir de uma leitura de interface da *Lumen Gentium* com a perícopa de Ef 2,19-22, na qual Paulo propõe uma revolução no entendimento e lugar dos novos cristãos vindos do paganismo. Para ele, a partir de Cristo, todos são concidadãos dos santos e membros da família de Deus, chamados a se tornarem morada de Deus no Espírito, independente do grupo social ou cidadania. Ademais, a intenção ao revisitar o texto da *Lumen Gentium* e da perícopa bíblica é colaborar com a Igreja na compreensão do chamado à santidade ajudando os fiéis a buscarem viver a santidade de vida a partir da ordem de Deus, que diz "Sede santos porque eu sou santo" (Lv 19,2; 11,44; 1Pd 1,16; Mt 5,48).

**Palavras-chave:** Vaticano II. *Lumen Gentium*. Santidade. Revolução. Efésios.

**Abstract:** On 12/19/24, the Dogmatic Constitution *Lumen Gentium* will be celebrating 60 years of its promulgation. This text from the Second Vatican Council was a point of revolution in the understanding of Catholic ecclesiology, especially with regard to holiness. The Church began a new moment in its history when it stopped being understood as a closed and bureaucratic organism, and began to understand itself as the "People of God", a community of love for the light and example of the Trinity, in which all the baptized are called to be saints. The desire is to make God's invitation to his children resonate to be holy as He is holy. It is highlighted how the call to holiness developed in the Pontifical Magisterium after the Council. Since the Council was a return to biblical sources, the study is presented based on an interface reading of *Lumen Gentium* with the pericope of Eph 2,19-22, in which Paul proposes a revolution in the understanding and place of new Christians coming of paganism. For him, from Christ onwards, all are fellow citizens of the saints and members of God's family, called to become God's dwelling place in the Spirit, regardless of social group or citizenship. Furthermore, the intention in revisiting the text of *Lumen Gentium* and the biblical pericope is to collaborate with the Church in understanding the call to holiness by helping the faithful to seek to live holiness of life based on God's order, which says "Be holy because I am holy" (Lev 19,2; 11,44; 1Pt 1,16; Mt 5,48).

**Keywords:** Vatican II. *Lumen Gentium*. Holiness. Revolution. Ephesians.

**Resumen:** En el día 19/12/24 la Constitución Dogmática *Lumen Gentium* cumplirá 60 años de su promulgación. Este texto del Concilio Vaticano II pasó a ser un



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

punto de revolución en la comprensión de la eclesiológia católica, especialmente en lo que respecta a la santidad. La Iglesia empieza un nuevo momento en su historia cuando dejó de entenderse como un organismo cerrado y burocrático, y pasó a entenderse como "Pueblo de Dios", una comunidad de amor a la luz y ejemplo de la Trinidad, en la que todos los bautizados son llamados a ser santos. El deseo es hacer resonar la invitación de Dios a sus hijos a ser santos como Él es santo. Se destaca cómo en el Magisterio Pontificio del post Concilio se desarrolló la llamada a la santidad. Dado que el Concilio fue un retorno a las fuentes bíblicas, el estudio se presenta a partir de una lectura de interfaces de la *Lumen Gentium* con la perícopa de Ef 2,19-22, en que Pablo propone una revolución en la comprensión de un y lugar de los nuevos cristianos provenientes del paganismo. Para él, desde Cristo en adelante, todos son conciudadanos de los santos y miembros de la familia de Dios, llamados para ser morada de Dios en el Espíritu, independientemente del grupo social o de la ciudadanía. Además, la intención al revisar el texto de *Lumen Gentium* y la perícopa bíblica es colaborar con la Iglesia en la comprensión de la llamada a la santidad, ayudando a los fieles a buscar vivir la santidad de vida basada en el orden de Dios, que dice "Sed santos porque yo Yo soy santo" (Lv 19,2; 11,44; 1P 1,16; Mt 5,48).

**Palabras clave:** Vaticano II. *Lumen Gentium*. Santidad. Revolución. Efesios.

## Introdução

O presente estudo tem por objetivo apresentar a novidade da santidade que a *Lumen Gentium* (1964) trouxe no Concílio Vaticano II (1962-1965) e demonstrar as relações com a perícopa bíblica de Ef 2,19-22. O ponto de partida para esta relação é o entendimento de que o Vaticano II fez um movimento de retorno às fontes bíblicas e patrísticas, e trouxe uma revolução para Igreja em várias áreas, mais especificamente no tocante à santidade. O autor da carta aos Efésios fez uma espécie de revolução da santidade ao propor que os novos convertidos não eram mais estrangeiros, mas em Cristo teriam uma nova condição, seriam concidadãos dos santos, da família de Deus.

É fato que o Concílio Vaticano II, sem romper ou ferir a Tradição, convocou a Igreja a repensar sua identidade e missão. Este novo olhar sobre a Igreja ficou evidente na *Lumen Gentium*, especialmente no capítulo V, no chamado universal à santidade. Assim como na carta aos Efésios, observa-se um alargamento na compreensão da santidade que não mais se limitaria a um grupo social, mas seria, de fato, uma participação em Deus, com os santos e os anjos. A estrutura para

nossa argumentação é a apresentação da revolução do chamado à santidade na *Lumen Gentium*; em seguida, apresentam-se notas de tradução e de crítica textual elucidando a revolução da santidade na perícopa de Ef 2,19-22.

## 1 A revolução da santidade na *Lumen Gentium*

Em 2024, a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* celebra 60 anos de sua promulgação. Este texto é considerado pelos teólogos como que o coração de todos os documentos do Concílio Vaticano II, pois trouxe uma nova compreensão sobre a índole da Igreja e sua missão. As quatro grandes constituições do Concílio Vaticano II, inauguraram um novo desenvolvimento no ensinamento de dois mil anos da Igreja, fato este que permitiu que o futuro fosse iluminado pela profundidade e pela intensidade desse Magistério (CNBB, 2023a, p. 7).

O Concílio foi um ponto de revolução para a Igreja. Essa chamada "revolução" foi um movimento que já se tinha iniciado antes do Concílio. Podemos observar na história que desde a década de 1920, vários discursos magisteriais já indicavam para Igreja como sendo uma comunhão de vida com Cristo, na qual todos os cristãos são chamados à santidade. Os discursos de Bento XV (Ex.: 10-01-1920) e documentos de Pio XI (Ex.: *Rerum omnium*) deixam claro o entendimento de que todos devem tender para a santidade. Estes ensinamentos foram seguidos pelos seus sucessores até desembocar no Concílio Vaticano II (Amaral, 2013).

Ao contrário do que muitos bradam, falar em revolução não se quer dizer ou defender uma ruptura da Tradição. Pelo contrário, falar em revolução é falar da renovada busca por uma vivência madura e verdadeira da Tradição, sem cair nas amarras das tradições que paralisam e dividem a Igreja, como realçou o Papa Francisco na homilia pelo aniversário de 60 anos de aniversário do início do Concílio Vaticano II (11-10-2022). Para isso, é preciso voltar ao Concílio com uma grande sede, pois este "redescobriu o rio vivo da Tradição sem estagnar nas tradições; reencontrou

a fonte do amor, não para ficar a montante, mas para que a Igreja desça à jusante e seja canal de misericórdia para todos" (Francisco, 2022).

Esta revolução encontra como marco fundamental o texto da *Lumen Gentium*, que propõe uma "verdadeira redefinição do conceito e da experiência de Igreja" (Oliveira, 2004). Mesmo diante dos embates vividos pelos Padres Conciliares, observa-se, que a partir da terceira sessão Conciliar, o Vaticano II dá um passo decisivo rumo à sua plena maturidade, à clara consciência de sua identidade, qual projeto comunitário e teocêntrico de verdade e unidade, iluminado e animado pelo Amor Universal do Redentor (Josaphat, 2013), o qual se fez carne e estabeleceu sua tenda entre os seres humanos (Jo 1,1-18; 1Jo 1,1-4; Gonzaga; Telles, 2023), filhos e filhas de Deus.

Houve, então, uma maior docilidade ao Espírito Santo que foi moldando o Concílio, numa espécie de escola ativa, que abarcou as várias tendências, movimentos e linhas teológicas e correntes de pensamento. O Concílio não se esquivou em tratar dos mais diversos assuntos que eram urgentes para o tempo, como, por exemplo, a abertura da Igreja para o mundo, sem medo de perder sua essência. Não teve receio de fazer a passagem do catolicismo pensadamente europeu para um catolicismo mundial e mais universal no sentido da presença da Igreja nas mais diversas e variadas culturas (Faggioli, 2013).

Esta abertura da Igreja para o mundo passou decisivamente no entendimento de que a Igreja não podia ser entendida somente como um organismo fechado, burocrático e enrijecido, mas sim que ela é "povo congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (LG 4). Com essa compreensão da Igreja como "Povo de Deus", o Concílio consagra este termo como qualificação da Igreja compreendida enquanto realidade histórica e, ao mesmo tempo, categoria teológica (CNBB, 2023b, p. 9). Este novo paradigma eclesiológico que o Concílio nos trouxe foi de caráter estritamente evangélico. Inspirado pelo movimento bíblico de renovação, a Igreja retoma conceitos da Sagrada Escritura para se autodeclarar ao afirmar, na *Lumen Gentium*, que,

[...] assim como Israel segundo a carne, que peregrinava no deserto, é já chamado Igreja de Deus (cfr. 2 Esd. 13,1; Nm 20,4; Dt. 23,1), assim o novo Israel, que ainda caminha no tempo presente e se dirige para a futura e perene cidade (cfr. Hebr. 13-14), se chama também Igreja de Cristo (cfr. Mt. 16,18), pois que Ele a adquiriu com o Seu próprio sangue (cfr. Act. 20,28), encheu-a com o Seu espírito e dotou-a dos meios convenientes para a unidade visível e social (LG 9).

Com isso, inicia-se a superação da noção de Igreja como sendo uma

[...] sociedade dotada de um poder sagrado, hierárquico, e acolhe-se a visão de uma comunidade, sacramento da reconciliação, da comunhão, realizando-se concretamente em uma comunidade, feixe de comunidades, caracterizadas pela participação, pelo serviço, pelo diálogo e pela colegialidade (Josaphat, 2013, p. 74).

Houve um claro retorno às fontes bíblicas e patrísticas para poder expressar a Igreja como sendo "Povo de Deus". Para os Padres Conciliares, a antiga e realmente tradicional eclesiologia estava baseada no conceito de "Povo de Deus" e não no conceito de *societas perfecta* (Comblin 2002).

O Concílio deu um passo decisivo para corrigir essa eclesiologia e com a expressão "Povo de Deus" queria afirmar o papel ativo de todos os batizados, particularmente os leigos. Para o Concílio, estes têm participação ativa em todas as obras de evangelização da Igreja – precisam ter protagonismo – e têm formas de participação nos ministérios da hierarquia (Comblin, 2005). O Vaticano II superou radicalmente o eclésiocentrismo do Catolicismo medieval, bem como o clericalismo e a romantização do Catolicismo tridentino, e elaborou uma nova autocompreensão da Igreja, em diálogo com o mundo moderno, em espírito de serviço, especialmente aos mais pobres.

A santidade passou a ser vista, a partir da *Lumen Gentium*, como sendo um chamado para todos os batizados independente de seu estado de vida. Cada um deve nutrir o desejo de santidade e buscá-la no cotidiano de suas vidas. A santidade é dom do alto, é graça do Espírito Santo, é chamado para todos os que foram lavados em Cristo.

Cristo é autor e operador de santidade. Já que nenhum ato salutar pode haver que dele não derive como fonte soberana: "Sem mim, diz ele, nada podeis fazer" (cf. Jo 15,5). Se nos sentimos movidos à dor e contrição dos pecados cometidos, se com temor e esperança filial nos convertemos a Deus, é sempre a sua graça que nos comove. A graça e a glória brotam da sua inexaurível plenitude. Sobretudo aos membros mais eminentes de seu corpo místico enriquece o Salvador continuamente com os dons de conselho, fortaleza, temor, piedade, para que todo o corpo cresça cada dia mais em santidade e perfeição (Pio XII, 1943).

É desejo do Mestre que todos sejam santos, seguindo o modelo do Pai (Mt 5,48), pois como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver. Porquanto está escrito "Sede santos, porque eu sou santo" (1Pd 1,15-16).

Supera-se a noção de que a santidade da hierarquia é maior ou melhor que a santidade comum, dos fiéis. Uma vez que nos vários gêneros e ocupações da vida, é sempre a mesma santidade que é cultivada por aqueles que são conduzidos pelo Espírito de Deus e que, obedientes à voz do Pai, adorando em espírito e verdade a Deus Pai, seguem a Cristo pobre, humilde, levando a cruz de cada dia, a fim de merecerem ser participantes da Sua glória. "Cada um, segundo os próprios dons e funções, deve progredir sem desfalecimento pelo caminho da fé viva, que estimula a esperança e que atua pela caridade" (LG 41).

Os Padres Conciliares muito se esforçaram para colocar luz nesta mudança eclesiológica, pois sabiam que no percurso histórico da Igreja, por mais de 700 anos, a eclesiologia católica se concentrou de tal modo na hierarquia que os leigos apareciam como objetos passivos dos cuidados dessa mesma hierarquia (Comblin, 2002). Esse novo paradigma eclesial deu à Igreja a noção de ser

[...] "sacramento global da reconciliação", comunidade fundada e animada pelo Amor Universal, pela comunhão trinitária, que valoriza todo o corpo da Igreja, pois todos os seus membros são santos e estimam em toda parte os sinais e a ação desse Amor criador e santificador (Josaphat, 2013, p. 75).

A centralidade da Palavra de Deus, a reno-

vação litúrgica, a consciência de ser "Povo de Deus", a necessidade de compartilhar as alegrias e as esperanças de toda a humanidade, sobretudo dos pobres, são as etapas a serem percorridas para que a Igreja se perceba e se mostre viva, se renovando e se aperfeiçoando em seu caminho de santificação (CNBB, 2023a, p. 8). "Todos os batizados são chamados a ser casa espiritual de Deus, que é santo (Lv 19,2), e a participar da santidade divina" (LG 10). Todos são chamados a fazer parte na grande "ciranda dos santos", pintada pelo bem-aventurado Frei Angélico, na qual os santos e os anjos se dão as mãos e nos dão as mãos para nos ajudar também a caminharmos rumo à santidade (CNBB, 2023c, p. 10).

Nisto observa-se uma revolução no entendimento da santidade, pois, antes do Vaticano II, em uma eclesiologia que identificava a Igreja com o clero, a santidade tinha sido reduzida a uma propriedade privada de bispos e padres e, em alguns casos, de algumas freiras. Ser santo não era coisa para o povo! (Oliveira, 2004). O Concílio apresenta à Igreja e ao Mundo uma nova abordagem no desenvolvimento da Tradição viva da Igreja em relação à santidade e aos santos, ao afirmar que "os seguidores de Cristo, chamados por Deus e justificados no Senhor Jesus, não por merecimento próprio, mas pela vontade e graça de Deus, são feitos, pelo Batismo da fé, verdadeiramente filhos e participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos" (LG 40).

Há um claro alargamento da compreensão da santidade em que outrora ser santo era como que uma espécie de prêmio para um grupo seleto de padres e religiosas (CNBB, 2023c, p. 9). A santidade dos leigos foi reconhecida como um patrimônio da Igreja, assim como a santidade da hierarquia. Os leigos não são cristãos de segunda categoria, eles têm participação ativa na evangelização e testemunho de santidade. Aliás, "todos são chamados à mesma santidade, todos têm vocação missionária" (Comblin, 2005, p. 57), a exemplo da forte consciência vocacional e missionária que tinha o apóstolo Paulo (Gonzaga; Lima, 2023). Esse alargamento do entendimento da santidade foi o que fez a Igreja reconhecer um

grande número de santos e santas após o Vaticano II. É possível verificar isso nos pontificados recentes de João Paulo II a Francisco.

Bento XVI também fez eco ao pontificado de João Paulo II, quando, na homilia de sua beatificação, mostrou o quanto seu antecessor colocou em prática o chamado universal à santidade da *Lumen Gentium*. Recordou que naquele dia o nome de João Paulo II estava se juntando à série dos Santos e Beatos que ele mesmo proclamou durante os seus quase 27 anos de pontificado, lembrando com vigor a vocação universal à medida alta da vida cristã, à santidade, como afirma a Constituição conciliar *Lumen Gentium* sobre a Igreja (Bento XVI, 2011a). João Paulo II proclamou 1345 novos bem-aventurados e 482 novos santos. São números expressivos não antes visto pela Igreja. Aqui não se pode falar de um excesso na quantidade de santos e beatos e sim uma demonstração clara da mais profunda fidelidade ao Concílio, com a intenção de dar exemplos luminosos de santidade em todos os estados de vida, em todas as partes do mundo e em diferentes culturas, nos dias de hoje e nos séculos passados (CNBB, 2023c, p. 23).

O Papa Bento XVI proclamou inúmeros beatos e santos. Nos apresentou várias catequeses sobre a santidade, nas quais reforçou a ideia do Vaticano II ao afirmar que "toda a história da Igreja está marcada por estes homens e mulheres que, com a sua fé, caridade, e com a sua vida, foram faróis para tantas gerações, e o são também para nós" (Bento XVI, 2011b). Recordando sempre o ensinamento do Concílio sobre a vocação universal à santidade, o papa insiste no aspecto principal da santidade que é a vida em Cristo Jesus, a transformação progressiva nele (CNBB, 2023c, p. 28).

Nos tempos atuais, vê-se o Papa Francisco fazer um chamado à santidade, pedindo a todos o empenho para que os cristãos mostrem ao mundo o rosto mais belo da Igreja que é a santidade (GE 9). Como sendo um filho do Vaticano II, Francisco tem insistido para por em prática o chamado espírito do Concílio, pois agora é a vez da atual geração de cristãos de continuar

ouvindo o que Deus falou à Igreja e ao mundo pelo Concílio, discernindo com a Igreja a doce voz do Espírito de Deus que quer continuar a guiar a todos no caminho que é Cristo (Jo 10,10). Uma marca do pontificado de Francisco, em comunhão com a Tradição viva da Igreja e expressão máxima, dessa revolução que a *Lumen Gentium* trouxe no tocante à santidade, é um novo desenvolvimento do tema da santidade dando forte ênfase à dimensão comunitária e não apenas pessoal.

Na *Gaudete et Exultate*, ao citar a *Lumen Gentium*, o Papa Francisco (2018) afirma que não devemos pensar apenas nos quantos já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque "aprove a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente" (CNBB, 2023c, p. 30).

## 2 "Vós sois concidadãos dos santos" (Ef 2,19-22)

Tendo visto a revolução da temática da santidade no Vaticano II, passa-se agora a observar como nesta pericope em estudo (Ef 2,19-22) e no pensamento do autor desta carta aos Efésios foi tratado o tema da "ἀγιωσύνη/santidade" (Gonzaga; Gonçalves, 2023, p. 79) que é um termo considerado pelos estudiosos um *hápax legomenon* em Paulo. Quanto ao *hápax*, em princípio, é uma palavra ou termo que só aparece uma vez. Isto implica em uma palavra ou termo raro, o que dificulta, inclusive, a sua tradução. O *hápax legomenon* é um termo técnico e tem sua origem no grego: ἅπαξ λεγόμενον. Trata-se de um fenômeno linguístico comum em todas as línguas, das antigas às modernas, desde que seja uma palavra existente e usada uma única vez por algum autor.

A carta aos Efésios, por muito tempo, foi tida como sendo uma carta paulina, porém, nos estudos atuais, esta carta é tida como sendo uma das três cartas deuteropaulinas (Gonzaga, 2017) (Efésios, Colossenses e 2 Tessalonicenses) e faz parte do conjunto das quatro cartas tidas como da prisão/cárcere (Filipenses, Filêmon, Efésios

e Colossenses) (Gonzaga; Lacerda Filho, 2023). Segundo Brown (2004, p. 813), dentre todos os escritos paulinos, a carta aos Efésios, juntamente com a carta aos Romanos, é a que mais exerceu influência no pensamento e na espiritualidade cristã.

A santidade em Paulo é vista por diversos autores como sendo um forte discurso escatológico. Gonzaga e Gonçalves, por exemplo, para enfatizar essa compreensão, citam Adewuya (2016, p. 160 *apud* Gonzaga; Gonçalves, 2023, p. 81), o qual afirma:

Para Paulo, a santidade é uma necessidade, que é ditada por sua visão de Deus, da igreja, do mundo e da Parusia. Deus chama a igreja (pessoal e corporativamente) para a tarefa de viver dentro e fora do pleno poder do Espírito Santo. O significado da santidade para Paulo é acentuado por sua equação com a vontade de Deus (1 Ts 4,3). Suas orações por santidade demonstram que um Deus santo chama os crentes a uma vida de santidade como a preparação essencial para a vida na eternidade com Ele. Sem dúvida, a ênfase persistente de Paulo na santidade mostra uma verdade importante sobre a perspectiva teológica a partir da qual ele vê os crentes. Sua designação da Igreja

como o povo de Deus (Escatologicamente restaurado) da mesma maneira que os israelitas no Antigo Testamento (1Cor 1,28-30) e como templo escatológico de Deus (1Cor 3,16; 2Cor 6,16; Ef 2,22), é uma motivação importante para o seu ensino de santidade. Para Paulo, a identidade e o propósito da Igreja são cruciais para o seu relacionamento com Deus e com a sociedade em geral.

Diante de um contexto no qual se estava desenvolvendo um culto exagerado aos anjos, Paulo é impelido a elucidar uma vez mais o primado absoluto de Cristo como sendo cabeça da sua Igreja. A carta aos Efésios passa a ser chamada a epístola da Igreja (Hermann; Schürmann, 1984), uma vez que se refere ao conceito de Igreja como universal e não uma comunidade local, comum entre as cartas paulinas, ou seja, as normas e os termos de Deus para Igreja de Éfeso seriam os mesmos que teriam que ser praticados em qualquer outra Igreja/Comunidade espalhada pelo mundo (Gonzaga; Lacerda Filho, 2023). Este caráter de universalidade da Igreja e do chamado de todos os cristãos à santidade fica evidente na perícopie objeto deste estudo.

#### QUADRO 1 – Texto grego e tradução de Ef 2,19-22

Texto grego (NA28)	Tradução portuguesa
<sup>19</sup> Ἄρα οὐκ ἐστὶ ἐστὲ ξένοι καὶ πάροικοι ἀλλ' ἐστὲ συμπολίται τῶν ἁγίων καὶ οἰκεῖοι τοῦ θεοῦ,	<sup>19</sup> Assim, pois, não mais sois estrangeiros e forasteiros, mas <b>sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus</b> .
<sup>20</sup> ἐποικοδομηθέντες ἐπὶ τῷ θεμελίῳ τῶν ἀποστόλων καὶ προφητῶν, ὄντος ἀκρογωνιαίου αὐτοῦ Χριστοῦ Ἰησοῦ,	<sup>20</sup> Tendo sido edificadas <b>sobre o fundamente dos Apóstolos</b> , sendo pedra angular ele mesmo, Cristo Jesus,
<sup>21</sup> ἐν ᾗ πᾶσα οἰκοδομὴ συναρμολογουμένη αὐξεῖ εἰς ναὸν ἅγιον ἐν κυρίῳ,	<sup>21</sup> No qual toda a construção, bem ajustada, cresce para <b>santuário santo no Senhor</b> ,
<sup>22</sup> ἐν ᾗ καὶ ὑμεῖς συνοικοδομεῖσθε εἰς κατοικητήριον τοῦ θεοῦ ἐν πνεύματι.	<sup>22</sup> No qual, também vós sois coedificados <b>para habitação de Deus no Espírito</b> .

Fonte: Texto grego da NA28; tradução e quadro dos autores (2025).

Quanto à sintaxe da unidade, observa-se nesta perícopie a seguinte estrutura, que há: 1) duas frases em antítese, evidenciada pela conjunção adversativa "mas" (*allá*); 2) 2,20: duas frases participiais, que ampliam o conteúdo de "concidadãos e familiares"; 3) 2,21-22: duas frases paralelas marcadas pela repetição inicial de "nele + preposição indicando direção" (*en ô lil + eis*) (Rojas, 2016).

Nesta perícopie, em estudo, Paulo expressa

que em Cristo, os judeus e gentios não só foram reconciliados, mas também foram enxertados em um corpo, que é a Igreja. O termo utilizado para ilustrar a reconciliação é a palavra grega *katallassein*. De acordo com Lopes (2009, p. 64):

A palavra grega *katallassein*, "reconciliação", usada pelo apóstolo Paulo, é muito sugestiva. No grego secular comum, tinha o sentido de trocar dinheiro ou trocar por dinheiro. Depois passou a representar a troca da inimidade pela

amizade, ou seja, unir duas partes que estavam em conflito. Paulo usa a palavra *katallassein* para descrever o restabelecimento das relações entre o homem e Deus. Fato digno de nota é que a iniciativa e a ação dessa reconciliação é sempre divina, nunca do homem.

Para enfatizar a obra de unificação que Cristo Jesus realizou, Paulo repete o termo "um": "de ambos fez um" (Ef 2,14); "um novo homem" (Ef 2,15); "um só corpo" (Ef 2,16); "um Espírito" (Ef 2,18). Nos últimos versículos do capítulo 2, cuja perícopie se está em estudo, Paulo apresenta três retratos que ilustram a unidade dos judeus e gentios dentro da Igreja: "uma só nação" (v. 19a), "uma só família" (v. 19b), "um só templo" (v. 20-22) (Lopes, 2009). Por meio de Cristo, Deus não só estava reconciliando o mundo consigo, mas também enviando seus embaixadores ao mundo para rogar aos homens que se reconciliassem com ele (Lopes, 2009).

No v. 19, Paulo fala sobre uma nação. Israel era a nação santa amada e escolhida por Deus, porém esse reino lhes foi tirado e dado a outra nação (Mt 21,43). Agora, em Cristo, a nova nação é a Igreja, um povo que não anula o primeiro, mas que passa a ser herdeiro da promessa feita à primeira nação. O Apóstolo indica o novo entendimento do lugar dos irmãos que vieram do paganismo trazendo metáforas provenientes do âmbito sociopolítico e familiar. Nos tempos antigos os estrangeiros e forasteiros eram pessoas que não tinham direitos nem proteção alguma por parte das autoridades e apenas eram tolerados, sem a possibilidade de participação ativa na vida pública (Hermann; Schürmann, 1984). Usando essas metáforas em frases antitéticas, o autor apresenta a conclusão da obra de Cristo ao afirmar que os que estavam longe se tornaram próximos pelo sangue de Cristo e que pela sua cruz, Cristo se tornou paz (Carrez *et al.*, 1987).

Paulo usa a palavra *xenos* para estrangeiros. Em cada cidade grega haviam *xenoi* cuja vida não era fácil. Um forasteiro escreveu de uma cidade

estranha: "É melhor que fiquem em seus lares, sejam como forem, antes que ir a terra estranha" (Barclay, 1996, p. 68). O estrangeiro era olhado sempre com suspeita e antipatia. Paulo usa a palavra *paroikos* para peregrinos (Ef 2,19; 1Pd 2,11). O *paroikos* já deu um passo adiante com respeito ao anterior. Era um estrangeiro residente; um homem que se tinha radicado num lugar sem chegar nunca a fazer-se cidadão naturalizado. Tinha que pagar um imposto pelo privilégio de viver num país que não era o próprio. Podia permanecer ali e trabalhar, mas era um estranho e forasteiro cujo lar estava em outra parte. Tanto o *xenos* como o *paroikos* tinham que aguentar dificuldades onde se encontrassem; sempre eram marginados.

A nova pessoa criada em Cristo Jesus (dimensão pessoal e eclesial) não equiparou simplesmente os gentios aos judeus, mas ambos foram transformados, recriados, pacificados e com acesso ao Pai (Seganfredo; Baquer; Silvano, 2023). Cristo é o alicerce/pedra angular, a imagem do crescimento (uma planta) e da construção conjunta (um edifício) de uma morada de Deus (Brown, 2004). A santidade está relacionada com o cristão como morada do "*παράκλητος*/Paráclito", ou seja, um templo escatológico, e deve ser santo porque Deus habita nele (Gonzaga; Gonçalves, 2023).

São, portanto, em Cristo, "concidadãos dos santos<sup>3</sup> e membros da família de Deus" (Ef 2,19). Não deve haver mais barreira racial, cultural, linguística nem econômica. Somos um em Cristo. Temos o mesmo Espírito. Fomos salvos pelo mesmo sangue. Temos o mesmo Pai. Somos herdeiros da mesma herança. Moraremos juntos no mesmo lar (Lopes, 2009). No tempo do escrito da carta aos Efésios, ser cidadão duma cidade-estado era motivo de muito orgulho para a pessoa. Ser cidadão era ter o direito a liberdade, a participar da vida pública, a participar duma grande herança sagrada, tornando a vida da pessoa muito mais rica e digna de ser vivida. A cidadania, naquela

<sup>3</sup> "Provavelmente é palavra aqui usada em sentido geral, para indicar 'todo o povo de Deus', tanto do Antigo como do Novo Testamentos. Aqueles que são 'santificados', aqueles que têm a responsabilidade moral de buscarem sua transformação segundo a imagem de Cristo e a santidade divina, estão aqui em pauta. (Quanto a notas expositivas completas sobre o termo 'santos', e como o mesmo se aplica aos crentes, ver Rom. 1:7). Essa família, pois, é 'santa'. Os 'cidadãos' da terra celestial são santificados por intermédio de Cristo. A sua comunidade é uma 'comunidade santa'" (Champlin, 1995, p. 570).

realidade – seja das cidades gregas (*politeia*), seja romana (*civitas*) –, era privilégio de uma reduzida elite. A quase totalidade da comunidade era formada, ao contrário, por não cidadãos, que se podem declinar como pobres, estrangeiros, escravos, ex-escravos (Seganfredo; Baquer; Silvano, 2023).

Ser concidadãos dos santos em Paulo não é participar duma cidade qualquer e muito menos dos provenientes do povo eleito. Manifesta claramente a sua visão eclesiológica, a qual, para ele, abarca também os céus com os anjos e os santos (Hermann; Schürmann, 1984). Se com o termo "concidadãos dos santos" a comunidade já tinha sido elevada a um grau mais elevado do que participar apenas duma *civitas*, muito mais com o dizer de Paulo, o qual afirma que os cristãos são "membros da família de Deus", indicando, com isso, o significado de que agora pertencem a casa de Deus. São chamados à filiação divina, a se tornarem filhos na casa de Deus.

A comparação da comunidade como sendo "concidadãos dos santos", além de expressar a novidade da obra de Cristo, quer também indicar que os membros da comunidade não eram cidadãos e sim participantes de um outro tipo de comunidade, a comunidade dos seguidores de Jesus Cristo. À medida que os cristãos tomam consciência do alcance da obra de reconciliação "no sangue" de Cristo (Ef 2,13), podem tornar-se "fermento" na construção de uma realidade social nova (Seganfredo; Barros, 2023).

A perícopes se conclui nos v.20-22, nos quais passa-se ao terceiro âmbito metafórico da unidade – aquele da construção – que será declinado com diferentes imagens até o final da perícopes (Seganfredo; Baquer; Silvano, 2023). Paulo quis enfatizar com essas imagens metafóricas, no v. 21, "santuário do Senhor", e no v. 22, "habitação de Deus", que os cristãos eram como que a nova

morada do Pai e do Filho, no Espírito Santo (Jo 14,23). Mais uma vez se vê o apóstolo enfatizar a nova situação dos gentios que antes eram afastados, excluídos da graça de Deus e que em Cristo, tendo sido reconciliados com Deus, eles agora têm parte em tudo isto: são santuário do Senhor e habitação de Deus.

Paulo pensa que este edifício cresce cada vez mais e que cada parte da construção se ajusta em Cristo. Pense-se no que com frequência é uma grande catedral. Abaixo entre os alicerces pode haver uma cripta saxã; em algumas das entradas ou vitrais pode observar um arco normando; uma seção é primitiva, a outra decorada e a terceira gótica; uma parte pode ter sido adicionada em nosso tempo e até em nossos dias. Há toda sorte de arquitetura, todo tipo de gente a edificou; mas o edifício é uma unidade porque nele se dá culto a Deus e tem lugar o encontro com Jesus Cristo (Barclay, 1996, p. 69).

Está aqui em foco o *naon*, que ordinariamente se referia ao próprio "santuário interno", e não ao templo inteiro com seu terreno. Esse era o lugar onde, em Jerusalém, o Senhor Deus se manifestava a sua glória. O crente, mediante comunhão mística, torna-se o santuário do Espírito (Champlin, 1995).

Os v. 20-22 traz um acréscimo ao v. 19, ao afirmar que a comunidade foi "edificada sobre o fundamento dos Apóstolos"<sup>4</sup>. A noção de edificação retoma a temática da casa, como sendo o lugar do nascimento, ou a terra de origem (Hermann; Schürmann, 1984). Falar de edificação retoma-se também a compreensão de "pedras vivas", expressa por Pedro, em 1Pd 2,5. Champlin sintetiza o entendimento de edificação que Paulo quis expressar ao afirmar que,

No original grego, esse verbo, "edificados", está no participio passivo aoristo, sugerindo aquele ponto, no tempo passado, quando os crentes se converteram e vieram a Cristo; e foi naquele exato momento que começaram a fazer parte do templo santo do Espírito, edi-

<sup>4</sup> "O trecho de I Cor. 3:11 e ss. contém uma longa metáfora sobre o 'fundamento' ou alicerce (que é Cristo) e sobre o edifício que sobre ele vai sendo levantado. Mas ali a vida cristã inteira, com suas muitas experiências, está em foco, talvez havendo alusão particular à vida e ao ministério dos mestres. Naquele trecho bíblico a idéia está diretamente relacionada às 'obras dos crentes'; mas aqui o que está em foco é a qualidade dos crentes como pedras vivas, que fazem parte do templo que é habitado pelo Espírito Santo. Portanto, a ênfase dada nessas duas passagens difere uma da outra. Numa delas, a aptidão desse templo espiritual, como habitação do Espírito, é o tema central, mas na outra (terceiro capítulo da primeira epístola aos Coríntios) é a qualidade da vida do crente que é salientada, bem como o que sucederá a ele e às suas obras, quando do julgamento. Contudo, n que respeita ao fato do processo da ereção do templo, no que tange a cada crente fazer parte desse templo, o significado é essencialmente o mesmo" (Champlin, 1995, p. 570).

ficado sobre Cristo, que o tem como Senhor e que nele encontra todo o sentido da vida. Tanto a ereção do templo como o desenvolvimento de cada um de seus elementos componentes, também é algo contínuo, porque nele nada há de estagnado. E todas as graças ou virtudes cristas melhoram essa estrutura, tanto no que tange a sua natureza coletiva como no que diz respeito às pedras vivas individuais que a compõem. Essa eleição e esse aperfeiçoamento constantes e que fazem dessa estrutura um templo apropriado para ser habitação de Deus no Espírito, o qual sob hipótese alguma habita em casas feitas por mãos humanas (Champlin, 1995, p. 572).

Jesus Cristo é a "pedra angular" dessa construção/edificação<sup>5</sup>. Numa construção, a "pedra angular" tem a função de integração de toda a estrutura. Ao utilizar a expressão "edificados" Paulo enfatiza a centralidade de Cristo nessa construção, sendo Ele o ponto de união entre gentios e judeus. A referência ao templo trazia um grande significado tanto para os judeus quanto para os gentios da Igreja de Éfeso. Os judeus se lembrariam do templo de Herodes em Jerusalém, e os gentios pensariam no grande templo de Diana. Um dia, os dois templos seriam destruídos, mas o templo de Cristo permanece para sempre (Wiersbe, 2007).

No Antigo Testamento, vemos que Deus não só caminhou com seu povo, mas também habitou no tabernáculo. Em Gn 5,22,24 e 6,9, Deus andou com seu povo; em Ex 25,8, Deus decidiu morar com seu povo; em Ex 40, 34-38, passou a habitar no tabernáculo até o momento no qual Israel pecou e acabou por afastar a glória de Deus do tabernáculo, como se observa em 1Sm 4. A partir disso Deus habitou no templo, como está expresso em LRs 8,1-11. Mas, novamente Israel pecou e a glória do Senhor abandonou o templo (Ez 10,18-19). Deus, então, habitou no corpo de seu Filho (Jo 1,14), a quem os homens despiram e pregaram na cruz. Hoje, por meio de seu Espírito, Deus habita na Igreja, não no templo de pedra (At 7,48-50) (Lopes, 2009).

A nota de rodapé da Bíblia de Tradução Ecu-

mênica, edição de 1994, ao trazer um comentário sobre Ef 2,20, indica que Efésios desenvolve a imagem da comunidade como casa de Deus e templo do fim dos tempos, tema comum em *Qumran* e no cristianismo primitivo. Por *profetas*, na carta aos Efésios, é preciso entender os da Igreja primitiva de preferência aos do AT. Ef 4,11-12 cita-os na enumeração dos ministérios imediatamente após os apóstolos; eles participam com estes últimos da revelação do ministério de Deus (Ef 3,5); com os apóstolos ainda, eles estão na base da comunidade cristã. Paulo, em 1Cor 3,10-11, reconhece esse papel de fundamento no próprio Cristo. Porém, o texto da carta aos Efésios se aparenta antes com Mt 16,18.

## Conclusão

Estudar a revolução da santidade na *Lumen Gentium* neste ano que este documento completa 60 anos de sua promulgação e demonstrar as relações com a perícopes de Ef 2,19-22 foi um momento prazeroso e renovador, principalmente nestes tempos de tantos contratempos pessoais e coletivos que a Igreja vem enfrentando ao redor do mundo.

Revisitar os textos do Concílio Vaticano II, especificamente neste estudo a *Lumen Gentium*, é fazer um movimento de redescobrir o rio vivo da Tradição sem cair na tentação de parar nas tradições que paralisam e dividem a Igreja, sendo formadas aqui e acolá, de forma separada. Como visto ao longo do estudo, a vocação universal à santidade que o Concílio Vaticano II propôs foi a tentativa de "devolver" a santidade para todos, reforçando o caráter batismal que nos confere a santidade divina. Antes do Concílio a santidade passou a ser entendida como sendo um privilégio para um grupo seleto da hierarquia e de religiosos e religiosas de vida consagrada.

A *Lumen Gentium*, fazendo um retorno às fontes bíblicas e patrísticas, recordando a concepção da Igreja como sendo "Povo de Deus", na qual todos

<sup>5</sup> "A igreja cresce não como um edifício de pedras mortas, mas com um crescimento orgânico de pedras vivas (IPd 25). Esse edifício cresce como um corpo (4,15). Esse edifício cresce para se tornar um santuário dedicado ao Senhor. Vale ressaltar que a palavra grega usada para santuário aqui não é a palavra comum para santuário, *hieron*, referindo-se ao templo e suas dependências de uma forma geral, mas a palavra *naos*, 'o santuário interior', ou 'santo dos santos' (Lopes, 2009, p. 70).

têm a sua importância, pode lançar luzes sobre a necessidade de todos viverem a santidade independente de seu estado de vida, reforçando a ideia de que é desejo de Deus que todos sejam santos como Ele é santo (Lv 19,12; Mt 5,48). Supera-se, com isso, a noção de que a santidade da hierarquia seria maior ou melhor que a santidade dos fiéis leigos, a partir da noção de que todos os cristãos são chamados por Deus para que em Cristo, pelo Batismo, se tornem verdadeiros filhos de Deus e da Igreja e participantes da natureza divina e, por conseguinte, sejam realmente santos.

Na perícopre de Ef 2,19-22, pôde-se constatar que a proposta da vocação universal à santidade foi expressada por Paulo ao afirmar que todos os cristãos são "concidadãos dos santos" e membros da família de Deus. Para Paulo, ser santo e pertencer a Deus não poderia ser um privilégio de um grupo específico de cristãos convertidos do judaísmo ao cristianismo. Todos os que creem em Cristo e nele são sepultados na morte pelo Batismo, se tornam novas criaturas, passam a se tornar santuários do Senhor, para habitação de Deus no Espírito. Paulo revolucionou a compreensão vigente no seu tempo que separava e excluía alguns cristãos por não serem de herança judaica daqueles vindos do pagamenismo, visto que em Deus, pelo batismo, "não há mais judeu ou grego, escravo ou livre, homem ou mulher" (Gl 3,26-29). Paulo expressa o puro ensinamento de Cristo que rasgou o véu que separava a humanidade de Deus e nos deu acesso ao Pai pelo Espírito Santo que fora derramado nos corações dos crentes.

Contudo, conscientes de que todos são chamados à santidade independente de seu estado de vida e de cidadania, é urgente que a Igreja de hoje tome consciência desse chamado divino que deseja que todos sejam santos e irrepreensíveis, tornando-se cada dia mais "casa do Senhor", santuário vivo onde Deus habita e faz morada em cada cristão, onde quer que esteja.

## Referências

- AMARAL, M. S. *Concidadãos dos santos e membros da família de Deus: estudo histórico-teológico sobre a santidade da Igreja*. São Paulo: Paulus, 2013.
- BARCLAY, W. *Efésios*. Tradução Carlos Biagini. [S. l.: s. n.], 1996. Disponível em: [https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Efesios\\_Barclay.pdf](https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Efesios_Barclay.pdf). Acesso em: 7 jun. 2024.
- BENTO XVI, Papa. *Homilia por ocasião da Beatificação do servo de Deus João Paulo II*. Roma: [s. n.], 2011a. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20110501\\_beatificazione-gpii.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110501_beatificazione-gpii.html). Acesso em: 19 maio 2024.
- BENTO XVI, Papa. *Audiência geral: a santidade*. Roma: [s. n.], 2011b. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf\\_ben-xvi\\_aud\\_20110413.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2011/documents/hf_ben-xvi_aud_20110413.html). Acesso em: 22 maio 2024.
- BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.
- BÍBLIA Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.
- BROWN, R. E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- CARREZ, M. *et al. As cartas de Paulo, Tiago, Pedro e Judas*. São Paulo: Paulus, 1987.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo*. São Paulo: Candeia, 1995.
- CNBB. *O Vaticano II: história e significado para a Igreja*. Brasília: CNBB, 2023a. (Cadernos do Concílio, v. 1).
- CNBB. *O povo de Deus*. Brasília: CNBB, 2023b. (Cadernos do Concílio, v. 17).
- CNBB. *A santidade, vocação universal*. Brasília: CNBB, 2023c. (Cadernos do Concílio, v. 22).
- COMBLIN, J. *O povo de Deus*. São Paulo: Paulus, 2002.
- COMBLIN, J. As sete palavras-chave do Concílio Vaticano II. In: LORSCHIEDER, A. *et al. Vaticano II: 40 anos depois*. São Paulo: Paulus, 2005. p. 51-70.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. Constituição Dogmática Lumen Gentium. In: CNBB. *Compêndio do Vaticano II: Constituições, Decretos, Declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 37-118.
- FAGGIOLI, M. *Vaticano II: a luta pelo sentido*. São Paulo: Paulinas, 2013.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Gaudete et exultate: sobre a chamada à santidade no mundo atual*. São Paulo: Paulus, 2018.
- FRANCISCO, Papa. *Homilia no 60º aniversário do início do Concílio Ecumênico Vaticano II*. Roma: [s. n.], 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20221011-omelia-60concilio.html>. Acesso em: 12 maio 2024.

GONZAGA, W. O Corpus Paulinum no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, p. 19-41, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>. Acesso em: 16 out. 2025.

GONZAGA, W.; GONÇALVES, E. F. Um estudo do hápax legomenon "/santidade" nos Escritos Paulinos (Rm 1,1-4; 2Cor 6,14-7,1 e 1Ts 3,9-13). In: GONZAGA, W. et al. *Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento*. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2023. p. 77-108. Disponível em: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-01>. Acesso em: 16 out. 2025.

GONZAGA, W.; LACERDA FILHO, J. P. O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios. *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 13-48, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://www.revistacoletanea.com.br/index.php/coletanea/article/view/376>. Acesso em: 16 out. 2025.

GONZAGA, W.; LIMA, A. P. A autocompreensão missionária de Paulo em Rm 11,13 e 1Tm 2,7. In: GONZAGA, W. et al. *Evangelização, santidade e amor a Deus e ao próximo nas Epístolas do Novo Testamento*. Porto Alegre: Fundação Fênix, 2023. p. 29-76. Disponível em: <https://doi.org/10.36592/9786554600835-01>. Acesso em: 16 out. 2025.

GONZAGA, W.; TELLES, A. C. A relação entre o prólogo de Jo 1,1-18 e o prólogo de 1Jo 1,1-4. *Pesquisas em Teologia*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 292-317, 2023. Disponível em: <http://doi.org/10.46859/PUCRio.Acad.PqTeo.2595-9409.2023v6n12p292>. Acesso em: 16 out. 2025.

HERMANN, H.; SCHÜRMAN, H. *A epístola aos Efésios*. Petrópolis: Vozes, 1984.

JOSAPHAT, C. *Vaticano II: a Igreja aposta no Amor Universal*. São Paulo: Paulinas, 2013.

LOPES, H. D. *Efésios: Igreja, a noiva gloriosa de Cristo*. Rio de Janeiro: Hagnos, 2009.

NESTLE-ALAND (ed.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

OLIVEIRA, J. L. M. Vocação universal à santidade: redescoberta do Vaticano II. *Vida Pastoral*, São Paulo, n. 236, p. 15-20, 2004. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/artigos/espiritualidade/vocacao-universal-a-santidade-redescoberta-do-vaticano-ii/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PIO XII, Papa. *Carta Encíclica Mystici Corporis Christi*: sobre o corpo místico de Jesus Cristo e nossa união nele com Cristo. Roma: [s. n.], 1943. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-xii\\_enc\\_29061943\\_mystici-corporis-christi.html](https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_29061943_mystici-corporis-christi.html). Acesso em: 10 jun. 2024.

ROJAS, J. M. G. *La teología de la reconciliación en las cartas de san Pablo*. Estella: Verbo Divino, 2016.

SEGANFREDO, A. C.; BAQUER, V. P.; SILVANO, Z. A. *Carta aos Efésios: é pela graça que sois salvos! (Ef 2,5)*. São Paulo: Paulinas, 2023.

SEGANFREDO, A. C.; BARROS, W. Efésios 2,19: a comunidade cristã como "espaço de concidadania", ontem e hoje. *Vida Pastoral*, n. 353, p. 12-19, set./out. 2023. Disponível em: <https://www.vidapastoral.com.br/ano/efesios-219-a-comunidade-crista-como-espaco-de-concidadania-ontem-e-hoje/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

WIERSBE, W. W. *Comentário Bíblico expositivo: Novo Testamento*. Santo André: Geográfica, 2007. v. II, p. 7-79.

---

## Waldecir Gonzaga

Professor de Teologia Bíblica no Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (PUG), Itália. Pós-Doutor pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, MG, Brasil.

---

## Afonso Matos Correia Filho

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

---

## Endereço para correspondência

### Waldecir Gonzaga

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Departamento de Teologia

Rua Marquês de São Vicente, 225

Gávea, 22451-900

Rio de Janeiro, RJ, Brasil

### Afonso Matos Correia Filho

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Escola de Humanidades

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Av. Ipiranga, 6681

Partenon, 90619900

Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*